

Do sucesso do Plano Collor dependem os acordos com credores

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O embaixador Jório Dauster, que acompanha a ministra da Economia, na viagem que fará aos Estados Unidos para iniciar contatos com o Fundo Monetário Internacional, acredita que a capacidade de pagamento da dívida externa do Brasil estará ligada diretamente aos resultados do plano de estabilização da economia. "A capacidade de pagamento do Brasil vai ser definida pelo plano de estabilização, não podemos assumir compromissos além do que será definido pelos números", disse Dauster.

As reuniões de que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, junto com o presidente do Banco Central (BC), Ibraim Eris, o coordenador da dívida externa Clodoaldo Hugueney e o próprio Jório Dauster, vai participar em Washington, não terão o caráter de negociação, mas serão importantes para o Brasil ter uma visão de como deverão processar-se as conversações.

A negociação formal deverá acontecer a partir do final de maio, quando uma missão do Fundo Monetário Internacional virá ao Brasil. A partir de então, já de posse dos resultados concretos do ajuste fiscal, indicando a capacidade de pagamento do Brasil, é que serão iniciadas as negociações, segundo Dauster.

O Brasil poderá então trabalhar com expectativa de assinar com o FMI uma carta de intenções antes de junho. "A carta de intenções, se nós assinarmos, será cumprida, não é uma carta morta", ressaltou Jório Dauster.

O embaixador explicou que neste processo de negociação quem deverá ditar o ritmo das conversações será o Brasil. O ajuste feito pelo governo do presidente Fernando Collor de Mello deixou clara a posição do País. "Vamos fazer a negociação com altivez, o Brasil é soberano", lembrou o embaixador.

A capacidade de pagamento da dívida externa para este ano foi estimada em US\$ 5 bilhões. O Ministério da Economia vem realizando alguns estudos com simulações de números onde há uma boa margem de segurança sobre a possibilidade de serem de-



Jório Dauster

sembolsados US\$ 500 milhões mensais, sem que ocorressem comprometimentos nas contas públicas, segundo informou uma qualificada fonte.